

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

**Stela Maris da Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

Stela Maris da Silva
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: limitações e limites

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Revisão: Os autores
Organizadora: Stela Maris da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755	Linguística, letras e artes: limitações e limites / Organizadora Stela Maris da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-350-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.504212907 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Silva, Stela Maris da (Organizadora). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

“A ponte não é de concreto, não é de ferro

Não é de cimento

A ponte é até onde vai o meu pensamento

A ponte não é para ir nem pra(*sic*) voltar

A ponte é somente pra atravessar

Caminhar sobre as águas desse momento”

(Lenine – A Ponte – CD *O dia em que faremos contato*, 1997)

Este livro está organizado em torno do título “*Linguística, Letras e Artes: Limitações e Limites*”. Limitações e limites possíveis de serem ultrapassados pois, objetiva apontar pistas, dar fios, ou ainda estabelecer pontes para desatualizar o presente, fazer a crítica deste, e ao mesmo tempo atualiza-lo. Os textos apresentam teorias e práticas resultantes do trabalho de elaboração de pesquisadores que fazem de seus escritos, condições de possibilidade de testemunhar um certo presente. A atualização norteia a ideia central das pesquisas, pois são contribuições de múltiplos olhares para as artes, filosofia, as letras e literatura, e para determinadas práticas educativas. São textos com abordagens, olhares distintos, passando pela contemporaneidade da arte de Lygia Clark, com ênfase racionalista e o ultrapassar do limite do campo de trabalho ao da prática terapêutica, à concepção de arte em Platão com uma discussão sobre a concepção de arte, as relações da arte com a ética, a partir da análise de diálogos platônicos. Outros dois trabalhos, abordando aspectos históricos, tratam das residências artísticas desde a antiguidade grega até a modernidade, e sobre a análise musical tipificada, interpretativa e comparativa das *Brasilianas IV e V para piano* do compositor brasileiro Radamés Gnattali. Permeando as reflexões entre arte e filosofia o seguinte artigo apresenta relações da *parresía* cínica grega e a arte de Manet. Ultrapassando os limites com diferentes abordagens nas letras, o tema dicotômico identidade/alteridade presente no conto *Espelho meu*, é apresentado, bem como a reflexão sobre as concepções de algumas obras de gramática normativa, a descritiva e internalizada. Nessa linha de análise, outro estudo mostra o conceito de gramática na obra *Gramática da língua portuguesa* (1540) de João de Barros para investigar o vínculo do pensamento linguístico do autor. Com o objetivo de mapear a criação da teoria semiótica em suas variadas vertentes, o texto seguinte apresenta rastreamento dos teóricos que contribuíram na construção dessa teoria. As práticas e seus limites a serem ultrapassados, são apresentados nos trabalhos de pesquisa com estudantes. Através da prática produção textual, uma das pesquisas analisa a relação de alunos do ensino médio técnico com a escrita. Outro estudo objetiva a análise do conto argentino *El Chico Sucio* (2017) para o estudo das características dos gêneros novela negra e novela policial. Na sequência há um

projeto de leitura com alunos 9º ano do E.F. II, que analisa contos de mistério, explorando o exercício de levantar hipóteses. Considerando que a ultrapassagem de limites também se faz com a formação de professores, e com bons materiais didáticos, os dois últimos artigos tratam disso. Um busca responder à questão de como estão as práticas em relação ao ensino aprendizagem de leitura, na perspectiva discursiva em um curso de Letras; e o outro tem o objetivo de comparar a temática sobre “equação do 1º grau” apresentada em capítulos de livros didáticos do nível fundamental, com enfoque nas práticas sociais contribuindo para a evolução do ensino de matemática.

Boa leitura e atualizações!


Stela Maris da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ARTE DE LYGIA CLARK


Wellington Cesário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129071>

CAPÍTULO 2..... 10

A IDEIA DE ARTE EM PLATÃO


Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129072>

CAPÍTULO 3..... 29

DELINEAMENTO PARA POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE O DESLOCAMENTO NA GRÉCIA ANTIGA E NAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS


Carollina Rodrigues Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129073>

CAPÍTULO 4..... 45

BRASILIANAS IV E V PARA PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA

Felipe Aparecido de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129074>

CAPÍTULO 5..... 59

UMA POSSIBILIDADE DE RELAÇÃO ENTRE ÉTICA-ESTÉTICA: *PARRESÍA* CÍNICA, ARTE, UM “OUTRO OLHAR”


Stela Maris da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129075>

CAPÍTULO 6..... 73

IDENTIDADE E ALTERIDADE EM *ESPELHO MEU*

Wilson Ferreira Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129076>

CAPÍTULO 7..... 85

REFLEXÕES SOBRE AS GRAMÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: NORMATIVA, DESCRITIVA E INTERNALIZADA

Jéssica Duarte de Souza


Camila de Araújo Beraldo Ludovice







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129077>

CAPÍTULO 8..... 98

O CONCEITO DE GRAMÁTICA NA OBRA DE JOÃO DE BARROS (1540) À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129078>

CAPÍTULO 9.....	107
RASTREANDO AS TEORIAS SEMIÓTICAS: UM PROJETO DE ESTRATÉGIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS	
Darcilia Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129079	
CAPÍTULO 10.....	132
A PRODUÇÃO TEXTUAL: EXPERIÊNCIAS DE CORREÇÃO E REVISÃO ORIENTADAS	
Neide Biodere	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290710	
CAPÍTULO 11.....	145
VIOLÊNCIA E HUMANIZAÇÃO EM <i>EL CHICO SUCIO</i> : UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO	
Murilo Roberto Sansana	
Rosangela Schardong	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290711	
CAPÍTULO 12.....	156
ELEMENTAR, MEU CARO LEITOR! UM TRABALHO COM LEITURA LITERÁRIA PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA	
Patrícia Peres Ferreira Nicolini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290712	
CAPÍTULO 13.....	170
A ABORDAGEM DA LEITURA NA REGÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LETRAS: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	
Janete Abreu Holanda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290713	
CAPÍTULO 14.....	184
AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO E DA SOCIOSEMIÓTICA PARA O LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA: COMPARANDO EQUAÇÃO DO 1º GRAU EM TRÊS LIVROS DE MATEMÁTICA	
Carlos Wiennery da Rocha Moraes	
Marli Ramalho dos Santos Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290714	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	211
ÍNDICE REMISSIVO.....	212

VIOLÊNCIA E HUMANIZAÇÃO EM *EL CHICO SUCIO*: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 14/05/2021

Murilo Roberto Sansana

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3759909554451323>

Rosangela Schardong

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2344616828456810>

Trabalho apresentado no 19º ENPLEE – Encontro de professores de Espanhol do Estado do Paraná, realizado nos dias 30 e 31 de agosto de 2019, na Universidade Federal de Integração Latino-Americana (Unila), Foz do Iguaçu/PR.

RESUMO: O presente estudo tem a meta de analisar *El Chico Sucio* (2017), conto argentino que compõe a obra *Las cosas que pedimos en el fuego*, de Mariana Enriquez, indicando como tal conto pode ser trabalhado no ensino médio da educação básica, pela disciplina de língua espanhola. Com base no *Dicionário de Termos Literários* (1978), de Massaud Moisés, de *O Direito à Literatura* (2004), de Antonio Candido e de Juan José Galán Herrera, em *El Canon de la novela negra y policíaca* (2008), adotando como metodologia o estudo analítico do texto literário e investigação bibliográfica, se busca observar as características dos gêneros novela negra e novela policial e discutir as relações entre

violência, loucura urbana, verossimilhança e humanização presentes no conto. Julgamos que *El Chico Sucio* é uma obra que pode ser explorada no ensino médio, pois discute elementos que podem promover um contato maior entre o aluno com a língua e com a cultura hispânica, seja por meio dos aspectos estruturais, tais como verossimilhança e a linguagem, assim como pelo contato do aluno com a literatura, que pode ampliar sua leitura de mundo e sua sensibilidade quanto as questões humanas.

PALAVRAS - CHAVE: Violência, Humanização, Literatura.

VIOLENCE AND HUMANIZATION IN *EL CHICO SUCIO*: A PROPOSAL FOR HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This study proposes to analyze *El Chico Sucio*, an Argentine short story that is part of the work *Las cosas que pedimos en el fuego* (2017), by Mariana Enriquez, indicating how such a short story can be approached by the subject of Spanish in high school. Based on the *Dicionário de Termos Literários* (1978), by Massaud Moisés, on the *O Direito à Literatura* (2004), by Antonio Candido and Juan José Galán Herrera, on the *El Canon de la novela negra y policíaca* (2008), adopting as methodology the analytical study of the literary text and bibliographic investigation, we intend to observe the characteristics of the genres thriller and detective story and to discuss the relationships between violence, urban madness, verisimilitude and humanization present in the short story. We believe that *El Chico Sucio* is a narrative that could be exploited in high school, because it discusses elements that can promote

a greater contact between the student with the Spanish language and culture, because it discusses elements that can promote a greater contact between the student with the Spanish language and culture, through structural aspects, such as verisimilitude and language and by the student's contact with literature, which can expand his reading of the world and his sensitivity to human issues.

KEYWORDS: Violence, Humanization, Literature.

1 | INTRODUÇÃO

A educação básica no Estado do Paraná está passando por significativas mudanças, uma delas é a exclusão da disciplina de língua espanhola da grade curricular de ensino. O presente estudo tem a meta de analisar *El Chico Sucio* (2017), conto argentino que compõe a obra *Las cosas que pedimos en el fuego*, de Mariana Enriquez, indicando como tal conto pode ser trabalhado no ensino médio da educação básica, pela disciplina de Língua espanhola. Busca-se observar as características dos gêneros novela negra e novela policial como suporte para discutir as relações entre violência e crítica social presentes no conto. Este artigo pretende ainda, verificar como os temas discutidos em *El Chico Sucio* podem promover uma profunda humanização de seus leitores.

A pesquisa tem como principal fundamentação teórica *O Direito à Literatura* (2004), de Antonio Cândido, *El Canon de la novela negra y policíaca* (2008), de Juan José Galán Herrera e as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica* (2008), do Estado do Paraná, adotando como metodologia o estudo analítico do texto literário e a pesquisa bibliográfica.

A narrativa de *El Chico Sucio* é contemporânea e se passa na periferia de Buenos Aires, no bairro Constitución, conhecido pelos altos índices de criminalidade. Aos poucos o leitor vai se envolvendo com o clima de tensão e suspense criado pelo contexto de marginalidade e violência. Os possíveis casos de prática de magia negra aumentam ainda mais as tensões presentes no conto.

Acreditamos que o alto nível de realismo, com a descrição detalhada dos conflitos urbanos, lugares, praças, construções e ruas é um fator que confere verossimilhança à obra fazendo o leitor se transportar através de sua imaginação para os ambientes aonde se desenvolve a trama. Julgamos, portanto, que *El Chico Sucio* é uma obra que pode ser explorada no ensino médio, pois discute elementos que podem promover um contato maior entre o aluno com a língua e a cultura espanhola, seja por meio dos aspectos estruturais, tais como verossimilhança e a linguagem, bem como pelo contato do aluno com a literatura, que pode ampliar sua leitura do mundo e sua sensibilidade para as questões profundamente humanas.

2 | *EL CHICO SUCIO* E O GÊNERO NOVELA NEGRA

A partir das considerações de José Galán Herrera, em *El Canon de la Novela Negra*

e *Policíaca* (2008), faremos uma breve análise de algumas características deste gênero literário no conto de Mariana Enriquez, pois acreditamos que a compreensão de tais elementos pode contribuir para a discussão sobre a violência como forma de expressar a crítica social presente no conto. Sobre a novela negra, o autor argumenta que

La novela de crimen, como cualquiera otra novela, tiene como misión investigar precisamente ‘las penumbras del alma’, darnos no una ‘falsa’, sino una verdadera psicología, penetrar en los dramas humanos y, a través de esos dramas, descubrir realmente unas y otras contradicciones esenciales de la compleja realidad social. Por lo tanto, podemos definir como novela de crimen sólo aquella producción en la cual el delito no es tratado con un episodio o una motivación, sino como tema básico, del cual se derivan o con el cual está relacionado, en uno u otro grado, todas las acciones, dramas y conflictos humanos. (HERRERA, 2008, p. 59).

Este gênero, portanto, cumpre o papel de penetrar nos dramas humanos para, a partir deles, descobrir e perceber as contradições da complexa realidade social.

Em *El Chico Sucio*, a personagem principal¹ sente-se bem adaptada ao bairro de Constitución. Sua decisão por viver naquele lugar tão hostil se dá pelo charme arquitetônico das construções, especialmente de sua casa: “una mole de piedra y puertas de hierro, pintadas de verde sobre la calle Virreyes, con detalles art déco y antiguos mosaicos en el suelo” (ENRIQUEZ, 2017, p. 9). Além disso, a protagonista justifica sua escolha por Constitución por meio de como se sente: “Me gusta el barrio. Nadie entiende por qué. Yo sí: me hace sentir precisa y audaz, despierta” (ENRIQUEZ, 2017, p. 11). Entretanto, a personagem desconhece a verdadeira realidade do bairro, com problemas sociais muito mais graves do que aqueles que ela percebe. Isto fica evidente a partir do que lhe diz sua amiga Lala, uma travesti que vive há anos naquele lugar

- Que sabrás vos de lo que pasa en serio por acá, mamita. Vos vivís acá, pero sos de otro mundo.

Tiene un poco de razón, aunque me molesta escucharlo así, me molesta que ella, tan sinceramente, me ubique en mi lugar, la mujer de clase media que cree ser desafiante porque decidió vivir en el barrio más peligroso de Buenos Aires. (ENRIQUEZ, 2017, p. 14).

A própria personagem reconhece seu drama de não pertencer àquele lugar, de não estar em sintonia com aquela realidade tão dura. Pode-se considerar que a personagem idealiza o lugar e as pessoas que lá vivem, isto fica evidente no episódio em que o *chico sucio*, um menino de cinco anos, que morava com a mãe na rua, vai até sua casa e ela lhe dá de comer. “Quería que fuera un chico amable y encantador, no este chico hosco y sucio que comía el arroz con pollo lentamente, saboreando cada bocado, y eructaba después de terminar su vaso de Coca-Cola que sí bebió con avidez, y pidió más” (ENRIQUEZ, 2017, p. 16).

¹ O conto é narrado em primeira pessoa e o nome da narradora não aparece, portanto no decorrer da exposição, optou-se por utilizar o termo “protagonista” ou “personagem principal” para se referir à narradora.

A protagonista idealiza como queria que fosse e que se comportasse aquela criança, como se não fizesse parte de um contexto social tão duro de miséria e penúria. O ponto alto da narrativa é quando acontece no bairro o cruel assassinato de um menino, que leva a protagonista ao desespero, por pensar que a vítima poderia ser *el chico sucio*. É possível considerar que esse acontecimento é crucial para a protagonista, pois é a partir dele que ela começa a perceber o contexto de violência em que está imersa. A personagem Sarita, uma jovem que se prostituía no bairro, deduz que o crime foi motivado por bruxaria

-Pero si fue así, ¿qué quieres que cuente? Éstas son cosas de brujos.

-La policía cree que son narcos – dije yo.

-Está lleno de narcos brujos – dijo Sarita-. Allá en el Chaco no sabés lo que es. Hacen rituales para pedir protección. Por eso le cortaron la cabeza y la pusieron de lado izquierdo. Creen que si hacen estas ofrendas, no los agarra la policía porque las cabezas tienen poder [...].

- Pero ¿te parece que habrá acá, en Constitución?

-Están en todos lados – dijo Sarita (ENRIQUEZ, 2017, p. 30)

A protagonista, portanto, não imaginava que esse tipo de crime ritual, motivado por bruxaria, pudesse acontecer em Constitución. Podemos afirmar, então, que a personagem começa a se dar conta da gravidade das violências que fazem parte do contexto de marginalização do bairro em que vive.

Após algumas semanas, depois que descobre que a vítima do assassinato não era o *chico sucio*, a protagonista encontra a mãe do menino na rua e entra em conflito com ela, agarrando-a pelo pescoço: queria saber aonde estava a criança.

- ¡YO NO TENGO HIJOS! – me gritó, y el grito de su voz demasiado gruesa, enferma, me despertó. ¿Qué estaba haciendo? ¿Ahorcando a una adolescente moribunda frente a mi casa? A lo mejor mi madre tenía razón. A lo mejor tenía que mudarme. A lo mejor, como me había dicho, tenía una fijación con la casa porque me permitía vivir aislada, porque ahí no me visitaba nadie, porque estaba deprimida y me inventaba historias románticas sobre un barrio que, la verdad, era una mierda, una mierda, una mierda. Eso gritó mi madre y yo juré no volver a hablarle pero ahora, con el cuello de la joven adicta entre las manos, pensé que podía tener algo de razón.

Que no era la princesa en el castillo, sino la loca encerrada en la torre (ENRIQUEZ, 2017, p. 32).

Nesse excerto é possível observar que a protagonista finalmente se dá conta do quanto está imersa na hostilidade daquele lugar. Percebe que suas aspirações sobre a arquitetura das casas ou sobre como se sentia precisa, audaz e desperta não passavam de histórias românticas que criou para viver afastada do convívio com as pessoas de sua família, dos colegas da faculdade e do trabalho; e que verdadeiramente aquele lugar era horrível. Suas idealizações acerca do bairro e de si mesma não permitem que ela enxergue a realidade daquele lugar. O encontro com o *chico sucio* e sua mãe viciada em crack fez

com que a protagonista se envolvesse diretamente com os problemas de Constitución.

É possível concluir, portanto, que o conto discute os dramas humanos vividos pela protagonista, que tenta fugir do convívio com as pessoas e acaba se envolvendo em um contexto social caótico, marginal e com alta criminalidade. Pode-se supor que a visão romantizada da protagonista acaba revelando a complexa realidade social de Constitución. Para além das belas e imponentes construções, o local era hostil e desumanamente violento. O assassinato de uma criança intensifica o cenário de horror e criminalidade.

Nota-se, portanto, que o crime ocorrido em Constitución acaba revelando o verdadeiro cenário de violência do bairro, antes desconhecido e ignorado pela protagonista. O assassinato do menino Nacho faz com que a protagonista entre em desespero por ter sido indiferente diante da miséria e da situação de penúria em que se encontrava *el chico sucio* e por não ter feito nada por ele enquanto podia. Através do violento crime a protagonista percebe o quanto está envolvida com o chico sucio e com sua mãe dependente química. O crime, portanto, revela todos os dramas vividos pela protagonista e também os conflitos humanos de quem vive em Constitución, tais como a indiferença perante o sofrimento alheio e as consequências que podem trazer o envolvimento com drogas.

Dando continuidade ao estudo, a seguir serão abordadas algumas características estruturais da novela negra presentes em *El Chico Sucio*, tais como o diálogo, o espaço e a ação, os quais acredita-se serem relevantes para uma compreensão mais apurada da obra.

Juan José Galán Herrera, aponta que na novela negra existe a “entrada de un lenguaje nuevo, duro y violento, el lenguaje de la calle” (HERRERA, 2008, p. 63). A existência de uma linguagem dura e violenta é característica da novela negra, pois contribui para a construção do realismo. Em *El Chico Sucio*, essa característica é verificável na discussão entre a protagonista e a mãe do menino

- ¿Adónde te lo llevaste, hija de puta? ¿Qué le querés hacer, eh, eh? ¡Ni se te ocurra tocar a mi hijo!

Estaba tan cerca que le veía cada uno de los dientes, cómo le sangraban las encías, los labios quemados por la pipa, el olor a alquitrán en el aliento.

-Le compré un helado – le grité, y retrocedí cuando vi que tenía una botella rota en la mano, con la que pensaba atacarme.

- ¡Rajá a te corto, hija de puta! (ENRIQUEZ, 2017, p. 19)

Verifica-se que neste diálogo a linguagem da mãe do menino, uma moradora de rua viciada em crack, é vulgar e ofensiva, o que acaba conferindo realismo à obra, pois reflete justamente a linguagem da rua, ou seja, é aceitável que uma pessoa que vive na marginalidade utilize uma linguagem como essa, com palavrões e termos ofensivos.

Outra característica da novela negra diz respeito ao espaço

El espacio elegido por este tipo de novelas es de tipo urbano, aunque no faltan algunas en las que el entorno rural sirva de marco para la historia. En cualquier caso, la atmósfera que se respira y que es fundamental para la

novela negra, es una atmósfera de tipo delictivo, donde el delito, la infracción la amenaza y el asesinato son denominador común. Se trata de un ambiente de alta peligrosidad, en extremo violento, donde el poder y el dinero motivan la acción, donde la noche es caldo de cultivo para los acontecimientos (HERRERA, 2008, p. 65).

De acordo com as afirmações de Herrera, portanto, na novela negra o espaço é urbano, violento e delitivo. É possível verificar que no conto de Mariana Enriquez o espaço narrativo possui destaque, com alto nível de realismo, pois se passa no bairro portenho de Constitución, sendo mencionadas inclusive o nome das ruas e praças do lugar, como “la calle Virreyes” (ENRIQUEZ, 2017, p. 9), “la plaza Garay” e “la calle Ceballos” (*Ibid*, 2017, p. 10) e também a menção à famosa estação de trens de Constitución (Cf. *Ibid* p. 18).

De acordo com o portal de notícias Clarín, Constitución é um dos bairros mais conflitivos de Buenos Aires

Constitución es de esos barrios a los que se llega por algo muy puntual. O por trabajo o por diversión, o porque no hay una opción mejor; nadie va a pasear a Constitución. Según el Ministerio Público Fiscal es uno de los barrios más conflictivos de la Ciudad. El informe se basa en las contravenciones y delitos que se manejan en la Justicia porteña e incluye actividades como prostitución, venta ilegal, maltrato e intimidación, trapitos, amenazas y usurpaciones, entre otros (CLARÍN, 2012).

Observa-se, portanto, que em Constitución predominam a hostilidade e a violência, sendo um dos lugares mais perigosos de Buenos Aires. Sobre Constitución, é necessário destacar ainda, o tráfico de drogas que predomina naquela região

Los códigos son así: los dominicanos sólo venden cocaína y los peruanos pasta base y cocaína. Y se diferencian en algo: los dominicanos casi no consumen; los peruanos sí. “Ya estamos resignados. Es en vano llamar a la Comisaría 16 para denunciar venta de droga o peleas. Nunca vienen. Los transas y ‘las saladitas’ son el principal ingreso de las cajas negras”, dice un vecino del hotel allanado, pegado a otro sitio donde también se vendería (CLARÍN, 2012).

O alto índice de consumo e venda de drogas são, então, uma das principais características do bairro.

Verifica-se então, que no conto, as descrições sobre Constitución, no que diz respeito à criminalidade e ao tráfico de drogas são verossímeis, pois o bairro de fato sofre com todos os problemas sociais descritos na narrativa e o conto, por meio da ficção, faz menção aos crimes e delitos que acontecem no bairro, muitos deles motivados pelo tráfico e consumo de drogas. Podemos constatar, portanto, que o espaço narrativo em *El Chico Sucio* atende as prerrogativas da novela negra, apresentando ao leitor um ambiente de alta periculosidade e extremamente violento.

Além do espaço narrativo, outro elemento estrutural do conto que pode auxiliar na compreensão da violência no conto, é a ação. Herrera, aponta que na novela negra

El interés no gira alrededor de un crimen inexplicable, sino en torno a la violencia cotidiana. A través de sus páginas, el autor se propone, además, desentrañar el impulso escondido que mueve a los personajes y que justifica la existencia del relato desde el principio al fin. No se narra un crimen anterior al momento del relato, el crimen coincide con el momento de la acción (HERRERA, 2008, p. 66).

Como mencionamos anteriormente, em *El Chico Sucio* o terrível assassinato do menino Nacho, de acordo com a opinião da personagem Sarita, foi motivado por traficantes que praticam rituais de bruxaria para pedir proteção, para que não sejam descobertos pela polícia. É, portanto, notável que o crime bárbaro, ápice da tensão no conto, configura o alto grau da violência cotidiana de Constitución, potencializada pelas práticas macabras dos narcotraficantes.

Depois de analisar a linguagem, o espaço e a ação, a última característica da novela negra a se abordar é a intenção de crítica social. Sobre este tema, Juan José Galán Herrera discorre que “esta intención de crítica social se hace desde una narrativa realista. Los escritores describen la sociedad de su tiempo, una sociedad en crisis, donde las mafias tienen el poder y las instituciones públicas son corruptas” (HERRERA, 2008, p. 67).

Como se pôde observar, *El Chico Sucio* aborda os problemas sociais de Constitución, o bairro mais conflitivo de Buenos Aires. A partir da discussão de alguns elementos estruturais que compõem a narrativa é possível tecer algumas considerações acerca da crítica social presente no conto. Um dos elementos de destaque é a postura corrupta das instituições que deveriam zelar pela segurança e integridade daquele lugar

Dos veces me robaron en la avenida, las dos, chicos que pasaron corriendo y me arrancaron el bolso y me tiraron al suelo. La primera vez hice la denuncia a la policía; la segunda vez ya sabía que era inútil, que la policía les tenía permitido robar en la avenida, con límite en el puente de la autopista – tres cuadras liberadas -, como intercambio de los favores que los adolescentes hacían para ellos (ENRIQUEZ, 2017, p. 11).

No conto então, a polícia possui envolvimento com o crime. De acordo com a narradora, a polícia permite o roubo num determinado perímetro do bairro, em troca de favores que os adolescentes criminosos fazem para os policiais. Pode-se considerar que a presença da polícia envolvida com o crime reflete a sociedade em crise, em que as instituições públicas, ao invés de zelar pelo bem e segurança da população, acabam cedendo à corrupção, além disso, evidencia a falência da sociedade e do Estado na atenção e cuidado aos adolescentes e por meio dos personagens e acontecimentos centrais da narrativa, torna-se visível o duro e cruel contexto dos que vivem imersos no mundo do crime e da dependência química.

É possível considerar que o *chico sucio*, um menino de cinco anos que passa o dia pedindo dinheiro no metrô e que vive na rua com sua mãe, viciada em drogas, representa os milhares de crianças que têm sua infância roubada e que vivem nas ruas das grandes

idades da América Latina, destinadas a morrer no mesmo mundo violento e cruel em que nasceram.

A decapitação do menino Nacho e o possível desfecho do *chico sucio*, de ter sido entregue por sua própria mãe aos traficantes para rituais de magia negra mostra as consequências do tráfico e do uso de drogas: a perda de humanidade.

A partir da compreensão dos elementos estruturais do conto, é possível perceber a conflituosa e violenta realidade de Constitución, que a narrativa do gênero policial apresenta com um viés de crítica social. Acredita-se que os conflitos profundamente humanos existentes no conto, relacionados à violência e à sociedade podem chocar e comover, e assim, conseqüentemente, promover a humanização do leitor. A seguir serão abordados alguns aspectos entre literatura e humanização.

3 | LITERATURA E HUMANIZAÇÃO

Antonio Candido em seu ensaio *O Direito à Literatura* (2004), defende que o acesso à literatura é um bem indispensável ao ser humano, pois é um fator de humanização (2004, p. 175). O autor argumenta que

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2004, p. 175).

A literatura, então, segundo o autor, discute os valores que a sociedade defende ou condena. Dá ao ser humano a possibilidade de viver, por meio da linguagem escrita e da ficção, os problemas da sociedade.

O autor ainda acrescenta que a literatura possui um papel formador da personalidade, segundo “a força indiscriminada da realidade” (Cf. p. 176), pois “é uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração” (CANDIDO, 2004, p. 176). Isso significa reconhecer que a literatura, sendo espelho da própria vida humana e apoiando-se na realidade, pode contribuir para a formação da personalidade do indivíduo ao fazê-lo sentir a dor, os dramas do outro.

Seguindo sua exposição, Antonio Candido, concebe a humanização como

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2004, p. 180).

A humanização, portanto, segundo a concepção do autor, diz respeito a todos os processos que confirmam o homem na relação consigo mesmo, com o semelhante e com

a sociedade.

Conforme observou-se, o conto representa com muito realismo a conflituosa realidade de Constitución, com violência, miséria e criminalidade. A protagonista, uma jovem de classe média, idealiza o bairro e as pessoas que lá vivem e sem perceber, aos poucos vai deixando-se envolver por aquele lugar. Ela vive o drama de tentar se afirmar naquele lugar, sem querer acaba estabelecendo uma relação afetiva com o chico sucio e posteriormente se desespera e se culpa por não ter feito nada de efetivo para ajudar o garoto, para resgatá-lo da fome, da miséria e da violência nas ruas. Pode-se considerar que todo o contexto de criminalidade e violência abordados no conto refletem os valores que a sociedade preconiza ou que considera prejudiciais.

O leitor, então, é chamado a humanizar-se na medida em que penetra nos problemas humanos do conto argentino, que não são distantes dos vividos nas grandes cidades do Brasil. A leitura pode provocar no indivíduo a reflexão acerca da relação com ele mesmo, na medida em que afina suas emoções, colocando-se no lugar da personagem principal; acerca de sua disposição para com o próximo, quando pode ver sob a ótica da protagonista a realidade do *chico sucio*, de sua fome, miséria e de seu possível desfecho. Também sua relação com a sociedade, na medida em que se envolve com as descrições de violência, tráfico de drogas e a corrupção da polícia.

A partir dessas considerações acerca do conto de Mariana Enriquez e sobre o papel de humanização da literatura, a seguir, pautando-se nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Língua Estrangeira Moderna, do Estado do Paraná, serão abordadas algumas perspectivas de trabalho com *El Chico Sucio* nas aulas de Espanhol no Ensino Médio.

4 | **EL CHICO SUCIO NO ENSINO MÉDIO**

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica propõem que

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Torna-se fundamental que os professores compreendam o que se pretende com o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica, ou seja: ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido (PARANÁ, 2008, p. 55).

Nesse sentido, pode-se considerar que o trabalho com o conto *El Chico Sucio* pode contribuir para que tais propostas sejam alcançadas. Ao promover uma leitura crítica do conto em sala de aula, o texto literário pode estimular o aluno a ter diferentes percepções de mundo, na medida em que o estudante pode estabelecer relações entre sua realidade e a dura realidade de violência e marginalização presentes na narrativa.

Outro ponto a se destacar diz respeito aos aspectos linguísticos do conto. A utilização do ‘voseo’, característico do espanhol argentino, pode propiciar um amplo trabalho com os aspectos culturais envolvendo a gramática da língua. Além disso, o alto nível de realismo presente no conto pode favorecer um trabalho com os aspectos históricos e culturais de Buenos Aires e da Argentina.

Para concluir, o contato do aluno com o conto de Mariana Enriquez pode promover sua humanização, pois ao lê-lo, o estudante pode ampliar sua capacidade de compreender os conflitos e o modo de vida dos outros, ser sensível ao sofrimento alheio e consequentemente desenvolver-se em sua relação consigo mesmo, com seu semelhante e com a sociedade em que está inserido contribuindo, dessa forma, para a construção de sua identidade e subjetividade.

Além disso, todo o cenário de horror e violência, causados pelo tráfico de drogas pode levar o adolescente a perceber como o mundo das drogas e do crime causa graves sofrimentos para toda a sociedade, ainda que nem sempre possamos perceber.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se estudar o conto *El Chico Sucio*, de Mariana Enriquez, tentando abordar as diferentes perspectivas de análise e sua contribuição para os estudantes do ensino básico, demonstrando que a disciplina de língua espanhola pode contribuir significativamente para a construção do sujeito, nesse sentido é cabível afirmar que a retirada do Espanhol da grade curricular da educação básica pode resultar num grande prejuízo para nossos estudantes.

As reflexões acerca da obra permitiram observar alguns elementos estruturais do gênero novela negra. Como acredita-se haver demonstrado, a análise desses elementos permitiu observar a crítica social que permeia a narrativa, centrada em um ambiente extremamente conflitivo de uma sociedade em crise.

Por fim, verificamos que os temas discutidos em *El Chico Sucio* podem promover uma profunda humanização de seus leitores, pois a ficção convida a penetrar nos dramas e conflitos vividos pelos personagens, especialmente pela protagonista, no caótico ambiente de Constitución.

Para concluir, o estudo sobre *El Chico Sucio* quer colocar em evidência que a disciplina de língua espanhola é de extrema relevância social no âmbito escolar, uma vez que por meio do trabalho sério e comprometido da literatura em sala de aula, podem ser discutidas questões linguísticas, sociais, históricas e humanas, sendo assim, a disciplina de espanhol pode propiciar o crescimento e o desenvolvimento do aluno sob diversas perspectivas, sobretudo a humana, emocional e social.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. Ed. São Paulo. Duas Cidades, 2004, p. 169 – 191. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf. Acesso em: 17 de dez. de 2019.

CONSTITUCIÓN, el barrio más conflictivo de Buenos Aires. **Clarín**, Buenos Aires, 9 de dez. de 2012. Disponível em: https://www.clarin.com/ciudades/Constitucion-barrio-conflictivo-Buenos-Aires_0_rkTUvCnow7e.html. Acesso em: 17 de dez. de 2019.

ENRIQUEZ, M. El Chico Sucio. In: **Las cosas que perdimos en el fuego**. 6. ed. Buenos Aires: Anagrama, 2017, p. 9 – 33.

HERRERA, J. J. G. El Canon de la novela negra y policíaca. **Tejuelo**, n. 1. 2008, p. 58 – 74. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es>. Acesso em: 17 de dez. de 2019.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. Paraná. 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 9, 11, 65, 73, 80, 81, 82, 84

Análise musical 9, 11, 45, 46, 51, 58

Arte 9, 11, 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 100, 104, 105, 125

Arte Brasileira 1

Arte Contemporânea 44, 65

B

Brasilianas IV e V 9, 11, 45, 46, 58

C

Conceito de arte 10, 11

Conto de mistério 156, 157, 159, 160, 166, 167

D

Deslocamento 11, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 61

Dificuldades 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 160, 198, 202

Discurso 24, 25, 26, 62, 63, 77, 78, 87, 103, 106, 122, 123, 128, 134, 136, 142, 143, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 181, 182, 183, 206

E

Ensino-aprendizagem 11, 85, 137, 143, 186

Ensino tradicional 184, 185, 190, 196, 197, 208

Estágio Supervisionado 170, 172, 179, 180, 182

Estética da existência 59, 60, 61, 62, 70

F

Formação de leitores 156

Foucault 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 175, 182

Fundadores 63, 107, 119

G

Gramática Descritiva 85, 90, 91, 92, 97

Gramática Internalizada 85, 94

Gramática Normativa 9, 85, 86, 96

Gramaticografia 98, 105

Grécia Antiga 11, 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43

H

Historiografia Linguística 11, 98, 105, 106

Humanização 12, 145, 146, 152, 153, 154, 168

I

Identidade 9, 11, 5, 67, 73, 75, 81, 82, 83, 84, 153, 154, 160

Interpretação Musical 45

L

Leitura 10, 12, 35, 38, 43, 53, 80, 91, 108, 109, 122, 125, 127, 128, 129, 131, 137, 144, 145, 146, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 197

Leitura Literária 12, 156, 167

Letramento 12, 99, 132, 133, 135, 144, 169, 175, 176, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Letramento Acadêmico 132, 133, 135

Língua Portuguesa 11, 85, 94, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 136, 138, 156, 161, 167, 168, 170, 172, 179, 180, 181, 209

Línguas Clássicas 98

Literatura 9, 15, 28, 30, 60, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 93, 107, 124, 125, 139, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 179, 180, 209, 210

Literatura feminina 73, 77

Lygia Clark 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9

M

Matemática 10, 12, 1, 4, 125, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Mobilidade Artística 29, 32

P

Parresía Cínica 9, 11, 59, 60, 61, 66, 69, 70

Pensamento Platônico 10, 11

Possibilidades 4, 5, 61, 63, 66, 87, 132, 133, 139, 157, 158, 159, 168, 171, 174

Prática de ensino 94, 132, 140, 170, 172, 181

Produção textual 9, 12, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 143, 144, 156, 160,

161, 166, 167, 180, 181

R

Residência Artística 29, 32, 33, 35, 41, 44

S

Semiótica 9, 78, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184, 192, 193, 194, 195, 210

Sociossemiótica 12, 84, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 208

T





Teorias 9, 12, 93, 95, 107, 121, 123, 128, 136, 190, 194, 197, 205, 208, 210

V

Violência 12, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br